

Ata da reunião do Grupo de Trabalho das Espécies Bentónicas das Zonas VIII e IX Quarta-feira, 23 de outubro de 2024 - Madrid / online

Anton Costas (CESE) deu as boas-vindas aos membros do CC SUL à sua organização e, em seguida, descreveu as tarefas do Conselho Económico e Social espanhol: emitir pareceres para o governo espanhol sobre projetos de lei relativos ao mercado de trabalho e à economia, publicar um relatório anual sobre o mercado de trabalho e as condições de vida em Espanha e relatórios sobre os principais desafios que o país enfrenta. Em 2023, foi publicado um relatório sobre os desafios enfrentados pelos setores da pesca e da aquicultura.

Serge Larzabal, presidente do grupo de trabalho, introduziu a reunião agradecendo a todos os participantes e, em particular, aos representantes das administrações nacionais e da Comissão Europeia. A ordem de trabalhos, cujo ponto relativo aos cetáceos foi alterado, e a ata da reunião anterior foram aprovadas por unanimidade.

Todas as apresentações feitas durante a reunião estão disponíveis no sítio Web do CC SUL.

1. Capturas acidentais de cetáceos

Encarnacion Benito (Administração espanhola, Presidente do GEM) recordou o trabalho realizado pelo GEM nos últimos meses, que conduziu à adoção de uma recomendação comum no início do verão. A recomendação conjunta foi ligeiramente alterada na sequência da avaliação do CCTEP, tendo sido depois transcrita num ato delegado da Comissão Europeia. Este último prevê o encerramento entre 20 de janeiro e 20 de fevereiro de 2025 e está atualmente a ser analisado pelo Parlamento Europeu.

Os trabalhos prosseguem para 2026 e espera-se uma nova recomendação comum antes do final de fevereiro de 2025.

Amanda Perez Perera (DGMARE) indicou que a Comissão considera que as medidas propostas para 2025 são um bom ponto de partida e que a validação pelo CCTEP é encorajadora. Estão a ser envidados todos os esforços para garantir que o ato delegado seja aprovado antes do final de novembro (respeitando um período de consulta de dois meses com o Parlamento Europeu) para que possa entrar em vigor no início de dezembro.

Isabelle Jusserand (Administração francesa) enviou aos membros os resultados provisórios do encerramento de 2024. Estes resultados serão consolidados em meados de novembro.

As capturas estimadas com base nos arrojamentos são de 1 390 indivíduos, em comparação com uma média de 5 800 no período 2017-2023. Isto representa uma diminuição de um fator de 5.

No entanto, os volumes desembarcados diminuirão 40% em cada um dos meses de encerramento.

Em resposta aos membros, **Isabelle Jusserand** indicou que, relativamente a uma possível incoerência entre as observações de encalhes e as estimativas de capturas: é importante aguardar os resultados consolidados, mas é verdade que os ventos foram favoráveis aos encalhes durante este período. É igualmente importante ter em conta que os resultados apresentados dizem respeito a todo o período de risco e não apenas ao mês de encerramento.

No que se refere às necropsias, **Encarnacion Benito** explicou que Espanha dispõe efetivamente de um programa de carcaças frescas, que deverá permitir identificar todas as causas de mortalidade, e que os resultados estarão disponíveis em breve.

Os membros do grupo de trabalho discutiram em seguida a necessidade de dispor de dados fiáveis de necropsia para todo o golfo da Biscaia, tanto mais que os arrojamentos durante o período de defeso, embora em diminuição, mostram que existe uma mortalidade natural significativa. Deveria ser criado um plano comunitário de amostragem, com protocolos coerentes.

De acordo com os membros, este pedido de dados fiáveis e concretos deveria fazer parte de um parecer do CC SUL dirigido à Comissão Europeia e aos Estados-Membros. Serge Larzabal (CNPMM) referiu que está atualmente em curso em França uma ação judicial contra o instituto PELAGIS (fonte das estimativas de capturas).

Quiterie Sourget (OP Pêcheurs de Bretagne) acrescentou que um parecer do CC SUL deveria incluir o impacto em todo o setor e não apenas nos produtores (estaleiros navais, etc.), bem como uma avaliação dos resultados dos vários testes de dispositivos acústicos.

Jesus Lourido (Puerto de Celeiro) acrescentou que o parecer deveria mencionar a necessidade de harmonizar os regimes de ajuda utilizados em cada Estado-Membro.

Por último, **Amanda Perez Perera** comentou que existem projetos europeus, nomeadamente o projeto CIBBRINA. Embora persistam incertezas quanto à mortalidade natural, o facto é que o encerramento reduziu significativamente a taxa de capturas acidentais. No que respeita à recolha de dados, Amanda Perez Perera referiu que o CC SUL poderia aconselhar sobre os métodos que poderiam ser melhorados.

2. TAC 2025

O Secretariado do CC SUL descreveu os procedimentos seguidos na elaboração deste parecer. Os membros tiveram então a oportunidade de comentar a introdução e cada uma das unidades populacionais estudadas:

Introdução: David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) propôs a seguinte alteração ao último parágrafo: “Os membros do CC SUL congratulam-se com a vontade de avançar para um sistema de TAC plurianuais. Considerou que as disposições atuais não eram suficientes e o grupo de trabalho aprovou a alteração.

Linguado VIIIab: David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) propôs um TAC de 2 510 toneladas, compatível com o plano de gestão e o MSY. Mencionou igualmente o declínio do recrutamento, uma tendência que, na realidade, não está relacionada com a atividade de pesca. Quiterie Sourget (OP Pêcheurs de Bretagne) acrescentou que qualquer redução suplementar teria um impacto socioeconómico importante. Todas estas propostas foram aprovadas pelo grupo de trabalho.

Escamudo amarelo VIII&IXa: Pauline Delalain (CNPMEM) propôs que o TAC não fosse inferior a 1 500 toneladas (e não 1 000 toneladas como indicado), o que foi aprovado pelo grupo de trabalho. Em resposta a Javier Lopez (OCEANA), Sergio Lopez (OPPBurela) e Maria-José Rico (FECOPPAS) indicaram que esta espécie não dispunha de dados suficientes para medidas plurianuais, pelo que as propostas apresentadas não eram incoerentes com o desejo de plurianualidade expresso para outras espécies que beneficiam de melhores conhecimentos.

Badejo VIII&IXa e Solha VIII&IXa: o parecer mencionará um seguimento do parecer do CIEM.

Lagostim IX: Francisco Teixeira (OPROMAR) propôs acrescentar um pedido de quota científica, que foi aprovado.

3. Ecossistemas marinhos vulneráveis (EMV)

a. Atualização do CCTEP

Ralf Doering (Presidente do grupo de trabalho do CCTEP dedicado ao estudo socioeconómico dos VME) apresentou o projeto de estudo, que se centrará em duas questões: a presença de um efeito de deslocação e o impacto na pesca de pequena escala.

Será efetuado um número limitado de entrevistas com as partes interessadas, e os Conselhos Consultivos são convidados a transmitir quaisquer dados que possam contribuir para o estudo.

As partes interessadas serão também convidadas a participar no Grupo de Peritos de 17 a 21 de fevereiro de 2025.

As inscrições para as entrevistas e para o Grupo de Peritos serão efetuadas através do CC SUL. Serge Larzabal (Presidente deste GT do CC SUL) indicou que será necessário criar um serviço de interpretação.

Sergio Lopez (OPP Burela) disse que estava satisfeito com o programa, mas que a avaliação de impacto deveria ter sido efetuada há dois anos, antes da aplicação do regulamento. Agora, mais do que nunca, é necessário analisar o impacto por método de pesca e não em termos gerais.

Em resposta a Francisco Teixeira (OPROMAR), Caroline Alibert-Deprez (DGMARE) salientou que o quadro jurídico não previa um estudo socioeconómico; a Comissão reagiu ao problema e trata-se agora, de facto, de um estudo a nível local sobre os atuais encerramentos, bem como sobre o estudo previsto pelo CIEM.

a. Projeto ATEMVGC

Juan Gil Herrera (IEO) apresentou o estudo que demonstra o problema da identificação das zonas VME no Golfo de Cádiz. A sua apresentação está disponível no sítio Web do CC SUL.

Caroline Alibert Deprez (DGMARE) agradeceu a apresentação e salientou que tinha efetivamente sido cometido um erro e que os polígonos afeados seriam reabertos, o que demonstra a necessidade de uma atualização regular dos dados científicos e de uma cooperação mais estreita entre os cientistas nacionais e o CIEM.

b. Projeto Astúrias

Laura Garcia de la Fuente (Universidade de Oviedo) apresentou os resultados de um estudo sobre o impacto dos encerramentos nas pescarias das Astúrias, onde a frota de pequena escala é altamente dependente destas espécies de fundo. A sua apresentação está disponível no sítio Web do CC SUL.

Os membros do grupo de trabalho aprovaram a elaboração de um parecer atualizado sobre estas questões de EMV, que poderá servir de contributo para o estudo do CCTEP.

4. Estudo do Plano Plurianual para as Águas Ocidentais

Amanda Perez Perera (DGMARE) indicou que o impacto do plano plurianual no número de unidades populacionais geridas de acordo com o MSY é visível e que essas unidades populacionais têm vindo a aumentar desde então. No entanto, esta gestão tem limites: alterações climáticas, espécies invasoras e a opinião dos interessados de que os planos são demasiado rígidos.

Quiterie Sourget (Pêcheurs de Bretagne) assinalou que, nos últimos anos, se têm verificado várias reduções significativas dos TAC de um ano para o outro, o que impediu o setor de planear a sua atividade.

BALANÇO:

- **Será iniciado o mais rapidamente possível um processo de elaboração de um parecer sobre as capturas acidentais de cetáceos.**



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

- **O parecer do TAC 2025 será enviado a todos os membros para consolidação antes da reunião do Comité Executivo de novembro.**
- **Os membros poderão igualmente contribuir para a elaboração de um parecer sobre as VME.**
- **Os membros do CC SUL serão mantidos informados dos progressos do projeto do CCTEP sobre as EMV**